vinetur

Veneto impede a venda como DOC Delle Venezie de Pinot Grigio de 2025 armazenado

O decreto exige a reclassificação das reservas para proteger a denominação do excesso de oferta e da erosão dos preços

terça-feira, 3 de novembro de 2026



As autoridades da região italiana do Veneto ordenaram a reclassificação dos stocks de Pinot Grigio de 2025 que continuam em armazenamento administrativo, impedindo que esses volumes sejam vendidos como Pinot Grigio DOC Delle Venezie.

A medida foi estabelecida pelo decreto regional n.º 20022, de 16 de outubro, e publicada no boletim oficial regional a 23 de outubro. O Veneto adotou-a em acordo com a região de Friuli-Venezia Giulia e a província autónoma de Trento, os três territórios que integram a denominação Delle Venezie. A decisão surgiu na sequência de um pedido do consórcio DOC Delle Venezie, que considerou a medida necessária para gerir a oferta e proteger o valor da denominação.

A ordem aplica-se a vinho, mosto ou uvas da vindima de 2025 que já tinham sido colocados em armazenamento administrativo ao abrigo de medidas de controlo da produção anteriores. Esses volumes destinavam-se inicialmente à DOC, mas terão agora de passar para outras categorias permitidas pela legislação vitivinícola italiana, em vez de regressarem ao mercado com o nome Delle Venezie.

Ao abrigo do novo decreto, o produto tem de ser reclassificado nos termos do artigo 38.º da Lei 238/2016, a lei consolidada do vinho em Itália. Isto significa que os lotes em causa ainda podem ser vendidos, mas apenas se cumprirem os requisitos legais de outra categoria comercial. Consoante o caso, poderão ser classificados como vinho com ou sem indicação geográfica, ou como outra denominação de origem, desde que sejam cumpridas todas as condições. O decreto não exige que o vinho seja destruído ou enviado automaticamente para destilação.

A decisão altera o resultado de um sistema de gestão da oferta que tinha sido implementado para a vindima de 2025. Na altura, o sistema de produção da Pinot Grigio DOC Delle Venezie reduziu o rendimento máximo de 180 quintais de uvas por hectare para 170. Desse total, apenas 150 quintais por hectare podiam ser imediatamente utilizados para produzir vinho comercializável como DOC. Os 20 quintais restantes foram colocados em armazenamento administrativo, ficando retidos até uma decisão posterior sobre o mercado.

Essa decisão foi agora tomada, mas não determinou a libertação do produto armazenado. Em vez disso, o decreto estabelece que quaisquer volumes de 2025 que continuem em armazenamento têm de sair do circuito da DOC. Para os produtores, esta medida é relevante porque o rótulo DOC pode ter um efeito direto no preço, no posicionamento no mercado e no potencial de exportação. A reclassificação não

elimina a possibilidade de venda, mas pode alterar o valor do produto e o segmento em que pode ser comercializado.

O decreto atribui a execução a Triveneta Certificazioni, o organismo de controlo responsável por tratar dos procedimentos necessários.

O consórcio apresentou formalmente o seu pedido a 8 de outubro, após conversações com organizações de produtores e outros intervenientes da cadeia de abastecimento. Segundo a documentação regional citada pela publicação especializada I Grandi Vini, o pedido foi apoiado por uma deliberação do conselho de administração datada de 21 de setembro, por um relatório técnico e económico e pela ata de uma reunião com grupos de produtores realizada a 28 de setembro.

A justificação apresentada foram as condições do mercado. As autoridades regionais afirmaram que era necessário gerir os volumes disponíveis para evitar uma possível desvalorização da denominação. Na prática, isso significa abdicar da possibilidade de comercializar parte do produto de 2025 como DOC, para limitar a oferta e apoiar a posição no mercado do vinho que permanecer na denominação.

O caso é relevante para além da questão regulamentar local, uma vez que Delle Venezie é uma das maiores denominações italianas de Pinot Grigio e está muito exposta aos mercados externos. Qualquer transferência forçada de stocks DOC para categorias inferiores ou diferentes poderá afetar os inventários, os preços e as expectativas de receitas em todo o setor vitivinícola. Para importadores, distribuidores e outras empresas do setor das bebidas, a medida poderá alterar a combinação de volumes e valores de um importante segmento de Pinot Grigio orientado para a exportação, embora o efeito comercial total dependa do destino final do vinho reclassificado.

O decreto não indica o volume total afetado nem apresenta uma estimativa das consequências económicas para os produtores. Esta ausência deixa uma incerteza importante para as adegas e os comerciantes que procuram avaliar o impacto financeiro da mudança.

A ordem de reclassificação insere-se também numa estratégia mais ampla, já adotada para a vindima de 2026. Medidas anteriores para essa vindima voltaram a reduzir o rendimento máximo, desta vez para 160 quintais por hectare, dos quais 30 quintais ficaram sujeitos a armazenamento administrativo. O sistema continua, assim, a recorrer a controlos preventivos da oferta na produção corrente, ao mesmo tempo que redireciona stocks não vendidos ou sujeitos a restrições da vindima anterior.

Uma medida distinta para 2026 estabeleceu também um período normal, de 1 de outubro a 30 de novembro, para a transferência de Pinot Grigio de outras DOC territoriais para a DOC Delle Venezie, prevendo uma derrogação posterior para volumes destinados a lotes de diferentes vindimas. Em conjunto, estas regras mostram que a gestão da oferta da denominação não se limita ao vinho inicialmente reivindicado como Delle Venezie, abrangendo também possíveis entradas de produto proveniente de outras zonas DOC.

O mais recente decreto evidencia até que ponto o planeamento da produção se tornou uma ferramenta central para grandes denominações vitivinícolas dependentes da procura de exportação. Neste caso, as três regiões que integram Delle Venezie optaram por manter parte da vindima de 2025 totalmente fora do mercado DOC, em vez de arriscarem acrescentar mais volume sob um nome que procuram defender comercialmente.